



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/08/2017 a 17/08/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e ADM – Administração UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/08/2017	9,35	298,10	33,53	4,39	3,60
14/08/2017	9,25	296,30	32,98	4,41	3,62
15/08/2017	9,21	295,80	32,71	4,29	3,55
16/08/2017	9,21	294,60	32,85	4,19	3,52
17/08/2017	9,30	296,10	33,21	4,14	3,50
<b>Média</b>	<b>9,26</b>	<b>296,18</b>	<b>33,06</b>	<b>4,28</b>	<b>3,56</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho = 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,25	-0,30
RS - Santa Rosa	65,75	0,31
RS - Ijuí	65,75	0,31
PR - Cascavel	64,60	2,05
MT - Rondonópolis	59,20	-2,31
MS - Ponta Porá	58,00	0,35
GO - Rio Verde (CIF)	60,50	0,00
BA - Barreiras (CIF)	62,50	2,46
MILHO		
Argentina (FOB)**	151,80	0,40
Paraguai (FOB)**	100,00	0,00
Paraguai (CIF)**	144,20	1,19
RS - Erechim	28,65	1,60
SC - Chapecó	27,65	0,55
PR - Cascavel	22,15	4,48
PR - Maringá	21,95	6,04
MT - Rondonópolis	17,30	2,37
MS - Dourados	18,40	5,14
SP - Mogiana	23,55	8,53
SP - Campinas (CIF)	27,60	8,24
GO - Goiânia	22,60	10,24
MG - Uberlândia	25,10	3,51
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	655,00	0,00
RS - Santa Rosa	650,00	0,00
PR - Maringá	715,00	0,00
PR - Cascavel	710,00	0,00

Período entre 11/08/2017 a 17/08/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 17/08/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,35	60,27	32,38

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
17/08/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,52
Feijão (saco 60 Kg)	135,00
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,29
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,12
Boi gordo (Kg vivo)*	4,75

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, após recuarem para US\$ 9,21/bushel durante a semana, se recuperaram um pouco e fecharam a quinta-feira (17) em US\$ 9,30/bushel, ou seja, no mesmo nível da semana anterior.

O mercado está pressionado pelos números do relatório de oferta e demanda que o USDA divulgou no último dia 10/08, assim como diante da melhoria do clima em boa parte da região produtora do Meio Oeste estadunidense.

Assim, nem mesmo a redução das condições das lavouras entre boas a excelentes para o percentual de 59% (um ponto percentual a menos do que o registrado na semana anterior) mudou o comportamento baixista do mercado.

Houve muita liquidação de contratos comprados por parte dos especuladores em geral, fator que forçou as novas baixas. Por sua vez, no mercado muitos compradores reduzem suas compras no longo prazo na expectativa de cotações ainda mais baixas, talvez rompendo o piso dos US\$ 9,00/bushel em novembro caso haja, realmente, um novo recorde de produção nos EUA.

A questão chave, pelo menos por mais um mês, continuará sendo o clima norte-americano na medida em que as projeções de chuvas continuam sendo questionadas quanto a sua intensidade e abrangência. Neste sentido, técnicos locais apontam que muitas lavouras apresentam estado apenas mediano, devendo ter seu potencial produtivo comprometido até o final.

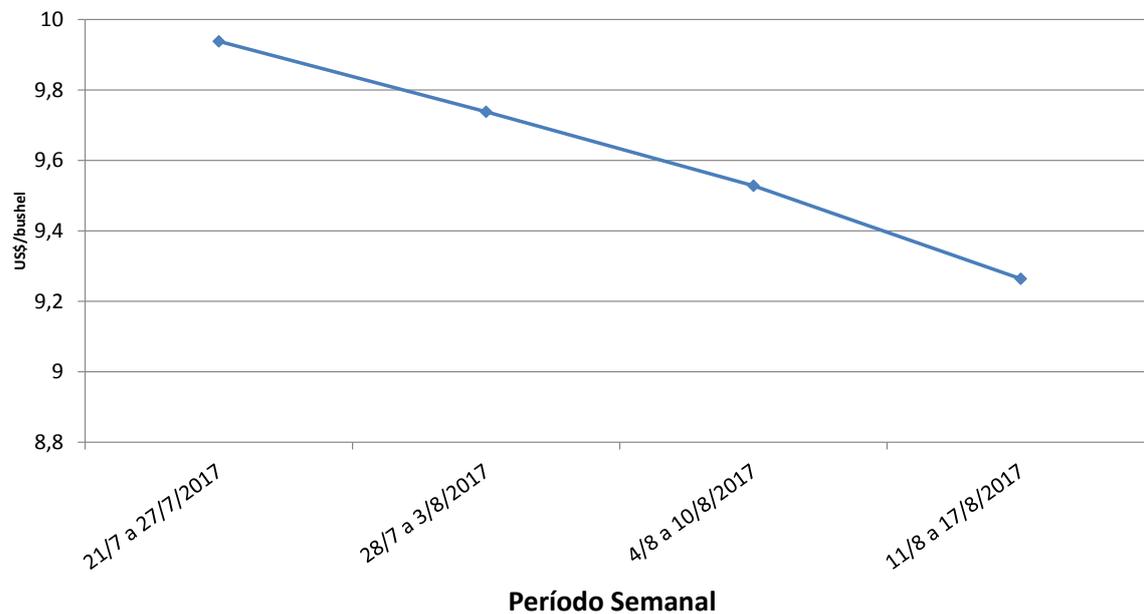
Pelo lado da demanda consta que as margens de lucro junto ao esmagamento de soja na China teriam voltado ao lado positivo, graças à forte queda nos preços da soja. O mercado espera que o país asiático continue comprando de forma agressiva a oleaginosa neste restante de ano.

No Brasil, graças a um câmbio que melhorou um pouco, com o dólar sendo cotado a R\$ 3,17 durante boa parte da semana, os preços da soja não recuaram muito apesar da nova queda em Chicago. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 60,27/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 64,50 e R\$ 65,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 53,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 63,00 em Pato Branco (PR), R\$ 57,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 59,00/saco em Uruçuí (PI).

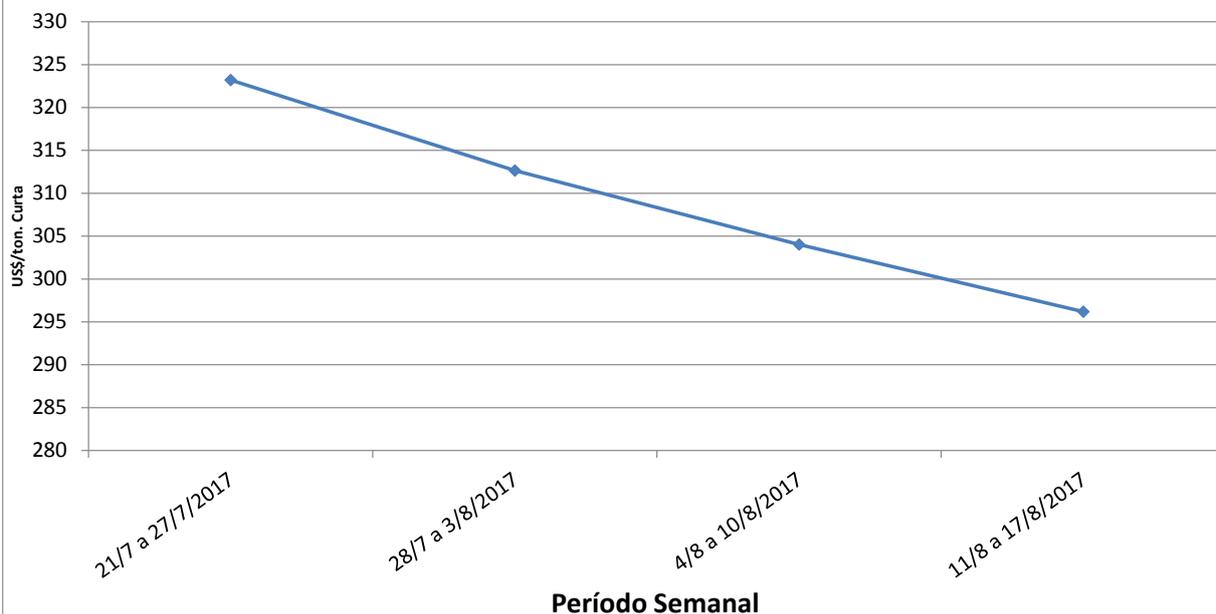
Neste momento, destaca-se que as exportações brasileiras de soja caminham bem. Espera-se vendas ao redor de 6,6 milhões de toneladas em agosto, o que seria 211% acima do exportado em igual mês do ano passado (cf. AgResource).

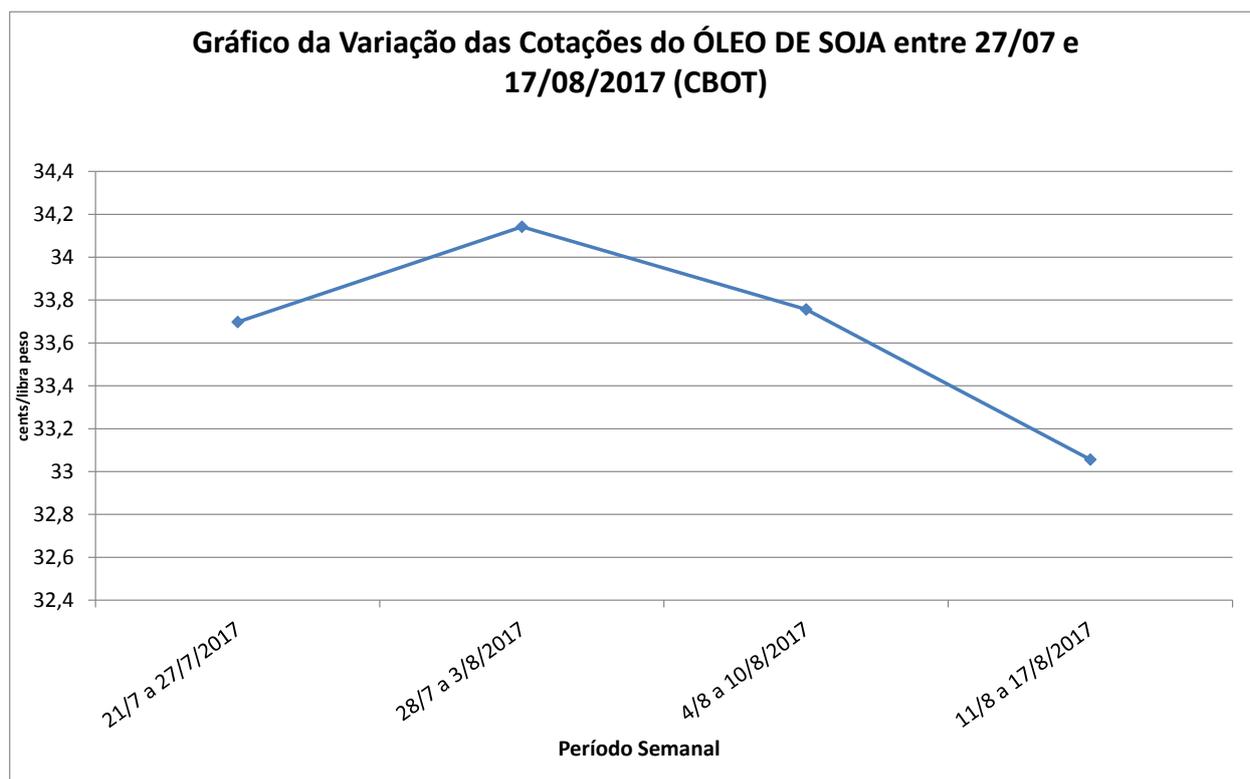
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 27/07/2017 a 17/08/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 27/07/2017 e 17/08/2017 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 27/07 e 17/08/2017 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante esta semana, fechando a quinta-feira (17) em US\$ 3,50/bushel, contra US\$ 3,57 uma semana antes.

O cenário para o cereal é muito semelhante ao da soja, com o mercado esperando as definições do clima para engrenar uma tendência mais clara em Chicago. Por enquanto, há chuvas melhores do que em julho sobre a região produtora dos EUA mas, contrariamente ao indicado pelo USDA em seu relatório de oferta e demanda do dia 10/08, boa parte do mercado acredita que há quebras irreversíveis em muitas regiões do Meio Oeste, fato que reduziria a produtividade média final e, por consequência, a produção. Em suma, o mercado considerou o relatório muito otimista diante do que se estaria vendo realmente nas lavouras.

No geral, assim como no caso da soja, há um sentimento de que, junto aos especuladores em Chicago, o mercado já está sobrevendido e um movimento de compras não tardaria a se iniciar, fato que puxaria as cotações para níveis melhores. Mas isso tudo acaba ficando no terreno das especulações, especialmente no que se refere ao futuro quadro climático para as próximas semanas.

Vale destacar que está se iniciando o Crop Tour do grupo ProFarmer, o qual deverá influenciar sobre as cotações na medida em que anunciar os resultados de suas visitas in loco nas regiões produtoras estadunidenses.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho ficou cotada, na média semanal, em US\$ 150,00 e US\$ 100,00 respectivamente.

Aqui no Brasil, poucas mudanças no cenário de preços. A pressão da safrinha continua intensa e fica difícil vislumbrar melhorias de preço sem uma substancial e duradoura recuperação das exportações.

O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 22,35/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 27,50 e R\$ 28,50/saco. Nas demais praças os lotes ficaram entre R\$ 12,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 28,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

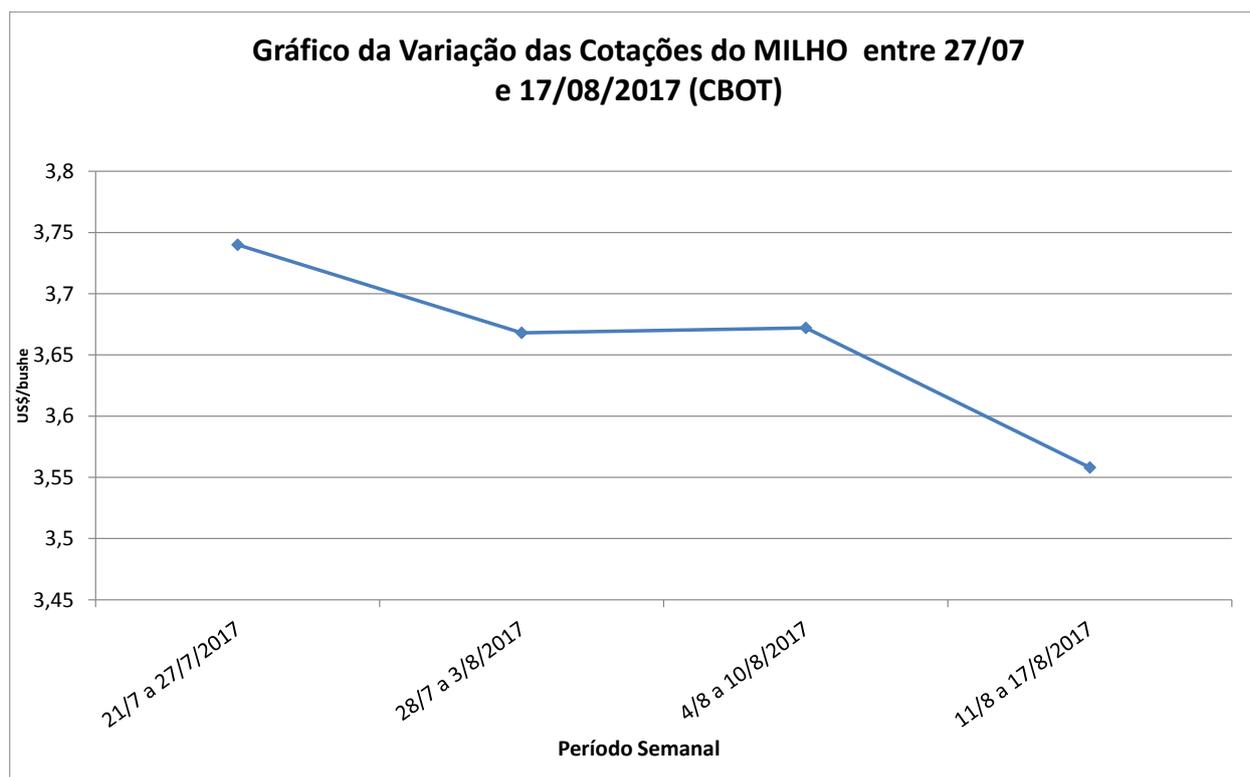
Neste momento há poucas vendas no mercado paulista, fato que dá alguma sustentação no mercado paulista, assim como junto aos preços CIF. Por sua vez, os preços no porto continuam pouco convidativos, apesar de melhorias pontuais, para que as exportações nacionais deslanchem. E esta é uma preocupação importante do mercado, pois sem vendas externas dificilmente haverá melhoria de preços internos. Dito isto, destaca-se que as vendas externas de milho, nas duas primeiras semanas de agosto, atingiram a 1,77 milhão de toneladas, contra 846.000 toneladas em igual período do ano anterior. Ou seja, as mesmas melhoram, porém, ainda distantes do necessário.

O pouco que os preços aumentaram nestes últimos dias se deve a problemas de logística, especialmente armazenagem, e a uma retração nas vendas por parte dos produtores, especialmente os paulistas.

Neste sentido, existe grande preocupação sobre o que será deste mercado após o mês de setembro, quando a safrinha recorde estiver colhida.

Enfim, até o dia 11/08 a colheita da safrinha chegava a 81% da área, contra 90% em igual momento do ano passado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 27/07/2017 a 17/08/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram fortemente no final da corrente semana, com o fechamento desta quinta-feira (17) ficando em US\$ 4,14/bushel, contra US\$ 4,40 uma semana antes.

Na prática, a melhora das condições das lavouras de trigo de primavera nos EUA, somado ao fato de que existe uma enorme oferta mundial do cereal, têm derrubado as cotações do cereal.

No Mercosul, os preços da tonelada FOB para exportação permaneceram entre US\$ 200,00 e US\$ 220,00.

Enquanto isto, no Brasil o mercado se mantém estável. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,38/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco. No Paraná, os lotes ficaram em R\$ 42,00/saco e o balcão manteve os mesmos preços médios da semana passada, assim como em Santa Catarina.

As chuvas que atingiram o sul do país deram um novo ânimo para algumas regiões produtoras de trigo, fato que permite esperar uma recuperação nos níveis de produtividade final, especialmente no Rio Grande do Sul, onde a colheita se dará apenas a partir da segunda quinzena de outubro (cf. Safras & Mercado). Já no Paraná, existem percas importantes, porém, as mesmas somente serão efetivamente contabilizadas a partir da colheita, a qual se inicia agora em setembro.

Por enquanto, a produção nacional de trigo está sendo estimada em 5,58 milhões de toneladas, segundo Safras & Mercado, contra 6,72 milhões no ano passado. Com isso, as importações deverão chegar entre 6,5 e 7,5 milhões de toneladas neste ano comercial 2017/18.

Este quadro de menor oferta poderá trazer alguma recuperação nos preços internos do cereal, porém, tudo irá depender do câmbio e sua influência sobre encarecer ou não as importações de trigo, já que os preços internacionais estão em recuo novamente devido à grande oferta mundial. Um Real forte permite comprar trigo barato no exterior. Assim, como já se sabe, seria necessário que o nosso câmbio ficasse, pelo menos, em torno de R\$ 3,30 a R\$ 3,40 nestes próximos meses para que o preço do trigo nacional melhore decisivamente. Hoje, o câmbio trabalha na faixa de R\$ 3,17 por dólar.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 27/07/2017 a 17/08/2017.

